



EFEITO ANTRÓPICO SOBRE FORMIGAS DE *ACROMYRMEX* SPP NO RIO GRANDE DO SUL

Dionísio Link e Mauricio P. B. Pasini

Universidade Federal de Santa Maria, dlink@smail.ufsm.br

As formigas cortadeiras do gênero *Acromyrmex* (Hymenoptera: Formicidae) ocorrem em todo o Brasil. Sua presença no Rio Grande do Sul apresenta mais de 50% das espécies e subespécies ocorrentes no Brasil, variando de 10 até 14 de acordo com a literatura (JURUENA & CAPHAPUZ, 1980; GONÇALVES, 1961; DELLA LUCIA *et al.*, 1993; LOECK & GRUTZMACHER, 2001). Estudos realizados no período de 1970 a 1990 permitiram constatar que em campos nativos sem qualquer modificação na flora, a ocorrência de aproximadamente um formigueiro/ha/ano, variando de 0,2 a cinco ninhos/ha dependendo da espécie. A implantação de lavouras em cultivo tradicional (com aração e gradagem), modificando drasticamente a vegetação, trouxe como consequência, o aumento de formigueiros dentro da área cultivada e posteriormente, quando do abandono de cultivos, no chamado "pousio".

O aumento da densidade de ninhos foi variável no tempo e com a espécie de formiga cortadeira. A formiga de rodeio, *A. striatus*, chegou a 300 ninhos/ha até três anos após o abandono, a cerca de 50, após 6/7 anos e a menos de dez, quinze anos depois. A formiga vermelha de monte, *A. heyeri*, alcançou até 20 ninhos/ha entre dois e três anos em pousio, reduzindo gradativamente com o aumento da densidade de espécies vegetais nativas na área.

A partir do 2º ano da implantação de pomares, ocorreu um aumento nos ninhos da formiga preta de cisco, *A. crassispinus*, para 20 a 30 ninhos/há; da formiga preta fosca, *A. ambiguus* de 30 a 50 ninhos/há; da formiga vermelha de monte *A. heyeri*, de 10 a 20 ninhos/ha, da formiga preta mineira ou de buraquinho, *A. lundii*, de 10 a 15 em áreas de morro e, de 30 a 50, em áreas planas e mal drenadas (LINK & LINK, 2003a, b).

A topografia do terreno influi na densidade de ninhos das diferentes espécies, assim como a drenagem modifica o padrão dos ninhos das diferentes espécies.

Houve uma concentração de ninhos, na base das elevações, acima da área de drenagem, atingindo até 50 formigueiros de *A. ambiguus*, 30 de *A. heyeri* e 10 de *A. crassispinus*, numa faixa de aproximadamente 10 m de largura, nas áreas com culturas anuais.

As menores densidades de ninhos das diferentes espécies foram encontradas no topo das elevações, indicando a dependência de água para o desenvolvimento do fungo alimentício (LINK & LINK, 2003a, b).

A utilização do sistema de semeadura sobre a palha dessecada (SPD) pouco modificou na localização e densidade dos ninhos/ha e com o tratamento de sementes com inseticidas visando o controle das pragas iniciais dos cultivos, houve redução no dano causado pelo forrageio destas formigas, chegando até a eliminação dos formigueiros por falta de alimentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DELLA LUCIA, T.M.C., FOWLER, H.G., MOREIRA, D.D.D. 1993. Espécies de formigas cortadeiras no Brasil. In: DELLA LUCIA, T.M.C. As formigas cortadeiras. Viçosa: Folha de Viçosa, 1993. p. 26 - 31.
- GONÇALVES, C.R. 1961. O gênero *Acromyrmex* no Brasil. *Studia Entomológica*, v. 4, n. 1 - 4, p. 113 - 180.
- JUREMA, L.F., CACHAPUZ, L.L.M. 1980. Espécies de formigas cortadeiras no estado do Rio Grande do Sul. *Ipagro Informa*, n. 23, p. 18 - 24, jul.
- LINK, D.; LINK, F.M. 2003. Padrão de nidificação de *Acromyrmex ambiguus* em Santa Maria, RS. In: SIMPÓSIO DE MIRMECOLOGIA, 16, Florianópolis, 2003. Anais... Florianópolis: UFSC, p. 168 - 170.
- LINK, D.; LINK, F.M. 2003. Comportamento de nidificação da formiga mineira, *Acromyrmex lundii*, no Brasil e Argentina. In: SIMPÓSIO DE MIRMECOLOGIA, 16, Florianópolis, 2003. Anais... Florianópolis: UFSC, p. 288 - 290.
- LOECK, A.E.; GRUTZMACHER, D.D. 2001. Ocorrência de formigas cortadeiras nas principais regiões do estado do Rio Grande do Sul. Pelotas: UFPEL, 147p.